



A importância da prevenção

Pesquisador comenta as estratégias para evitar a contaminação pelo HIV

Priscila Sarmento

A forma mais eficiente de prevenir a Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis é o uso da camisinha em todas as relações sexuais. Se utilizado corretamente, o risco de transmissão do HIV cai para 2%. Isso porque existe o risco do preservativo romper ou escorregar em algumas relações sexuais. Em entrevista, o pesquisador e psicólogo do Laboratório de Pesquisa Clínica em DST/Aids do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) Nilo Fernandes explica o uso do preservativo e as novas estratégias de prevenção. “As pesquisas mostram que mais de 90% das pessoas estão informadas sobre formas de transmissão e de prevenção mas, no máximo, 60% usam camisinha. Baseado nisso, percebeu-se que alguma coisa precisava ser feita e começou-se a pesquisar formas alternativas de prevenção”.

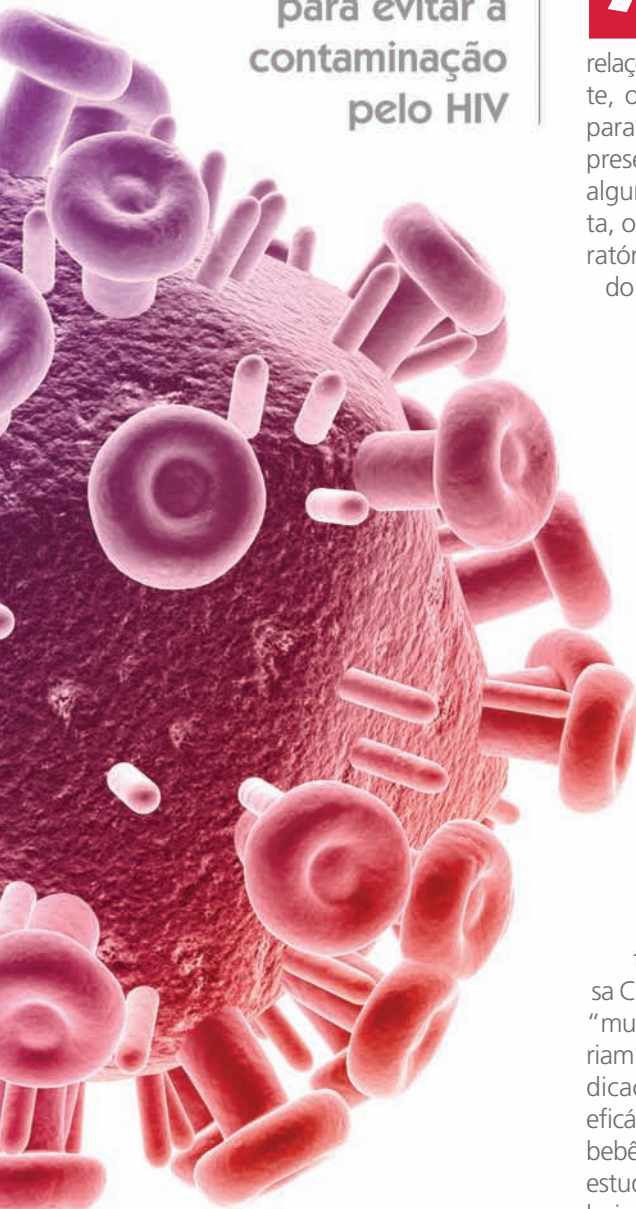
A primeira pesquisa que estudou a capacidade dos antirretrovirais de evitarem a transmissão do HIV foi o Protocolo ACTG 076 (Grupo de Pesquisa Clínica em Aids). O estudo pesquisou “mulheres portadoras do vírus que queriam engravidar e fizeram o uso da medicação. O estudo demonstrou uma eficácia muito alta de proteção para os bebês”, explica Fernandes. Baseado no estudo, começou-se a pesquisar a profilaxia também para acidentes perfuro-cortantes com profissionais de saúde e depois em situações de mulheres que sofriam estupros. Por fim, o uso da profilaxia foi utilizado para pessoas que corriam o risco de se infectarem em relações

sexuais com parceiros soropositivos e quando o preservativo rasgasse. Esse método de profilaxia chama-se Profilaxia Pós-Exposição Sexual, ou PEP Sexual, e está disponível gratuitamente nos serviços de emergência médica, serviços de atendimento especializado para Aids e nas unidades da saúde da família.

Um outro estudo, o HPTN 052 (Rede de Estudos de Prevenção ao HIV), com casais sorodiscordantes (casais em que um parceiro é soropositivo e o outro é soronegativo para o HIV), comprovou que, quando o parceiro soropositivo utiliza corretamente no tratamento as medicações antirretrovirais, a carga viral fica indetectável e o parceiro soronegativo tem uma proteção de até 96% em caso de não utilização do preservativo ou de a camisinha furar. Esta estratégia alternativa é chamada de tratamento com forma de prevenção.

O pesquisador assinala que outro estudo de prevenção, o iPrEX (Iniciativa de Profilaxia Pré-Exposição), comprovou que o uso diário do antirretroviral Truvada (composto por dois antirretrovirais chamados Tenofovir e Entricitabina) por homens que fazem sexo com outros homens (HSH) e transexuais não infectados protegeu-os em cerca de 44% a 90% nas relações sexuais sem preservativo. Esta variação se deveu respectivamente à utilização menor ou maior da medicação diária. O estudo comprovou que o uso de profilaxia pré-exposição (PrEP), com acompanhamento caso a caso, para as populações mais vulneráveis epidemiologicamente (HSH, transexuais, profissionais do sexo e usuários de drogas), pode ser uma importante alternativa de prevenção. “O INI/Fiocruz está iniciando um estudo demonstrativo de PrEP com HSH em parceria com o Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, a USP e o CRT-SP”.

Pesquisas indicam que o sexo anal



é 3% mais arriscado do que o vaginal. Os indivíduos que são penetrados no sexo anal têm dez vezes mais risco de se infectar pelo HIV do que os que penetram. "A partir dessas informações, alguns HSH têm usado uma estratégia de prevenção chamada de 'posicionamento estratégico' ou 'escolha de parcerias pela sorologia', em que é escolhida a posição de quem penetra ou é penetrado a partir do conhecimento do resultado do teste do HIV".

A circuncisão, relatada em estudos feitos no Quênia e em Uganda, mostrou ser capaz de oferecer 60% de proteção ao homem no sexo vaginal com mulheres e o uso de microbicidas em forma de gel nos órgãos genitais demonstrou uma proteção de 39% para mulheres africanas no estudo Caprisa 004. Depois de estudos promissores, o FDA, órgão americano de fiscalização de medicações e alimentos, aprovou em 2013, para uso comercial, o teste domiciliar do HIV, por meio da saliva, e que agora é vendido nas farmácias dos Estados Unidos. "Esta também é uma importante medida de prevenção, pois as pessoas podem se testar e, ao descobrirem um resultado reagente no teste, podem iniciar o tratamento precoce para o HIV/Aids e tomar

medidas de prevenção com seus parceiros sexuais", comenta Fernandes.

Em vista de todos esses estudos, é de fundamental importância a mudança do foco nas estratégias prescritivas do preservativo como única forma de prevenção. "Embora o preservativo ainda seja o melhor meio de proteção contra o HIV, o mantra 'use camisinha' deve ser substituído pelo gerenciamento das vulnerabilidades e riscos individuais dos usuários, com o objetivo de fazer uma avaliação mais personalizada e propor estratégias de prevenção sob medida e viáveis para cada usuário, em cada momento de suas vidas. Deste modo, o profissional de saúde poderá propor a camisinha ou qualquer uma das alternativas de prevenção, de acordo com as necessidades de cada um", explica o pesquisador.

Em se tratando de prevenção, é importante lembrar da camisinha feminina, que ainda é pouco divulgada. "O uso dela é fundamental como forma de barganha pela mulher quando houver a negação do uso do preservativo masculino pelo homem. Alguns homens acharam o uso da camisinha feminina até melhor, pois eles se sentiram mais à vontade, embora

tenham reclamado da parte estética. O preservativo feminino está sendo usado também por homossexuais", afirma Fernandes.

Os preservativos masculinos e femininos estão disponíveis nas unidades básicas de saúde, centros de testagem e aconselhamento, serviços especializados e bancos de preservativos. Além disso, são distribuídos em ações de prevenção realizadas por organizações não-governamentais e em escolas que trabalham com o programa Saúde e Prevenção.

O Ministério da Saúde define a política de prevenção e estabelece as diretrizes desses produtos estratégicos para planejamento familiar e prevenção de doenças. Também define as etapas de aquisição e logística. É do governo federal a responsabilidade pela compra e distribuição da maior parte de preservativos e géis lubrificantes disponíveis à sociedade. Aos governos estaduais e municipais cabe a compra e distribuição de, no mínimo, 10% do total de preservati-

vos masculinos disponibilizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e de 20% nas regiões Sudeste e Sul.



Outras informações
podem ser obtidas
no Laboratório de
Pesquisa Clínica
(LaPClin Aids) do INI,
pelo telefone
9090 (21) 2260-6700



Instalação no Congresso Mundial de Aids em Melbourne, Austrália. Foto: aids2014.smugmug.com